

Preços Licenças (EUAs) e Certificados (CERs) - Set 2010 a Fev 2012



valores em €	29-Fev	MoM	%
EUA Spot	8,39	0,53	6,74%
Fut 2012	8,56	0,52	6,47%
Fut 2013	9,28	0,57	6,54%
Fut 2014	10,03	0,65	6,93%
CERs Spot	4,61	0,58	14,39%

	29-Fev	%
UK Gas (NBP p/th)	59,38	5,56%
Carvão (API2 USD/t)	99,00	-3,88%
Brent (USD/barrel)	122,66	10,52%
Crude (USD/barrel)	107,07	8,72%
German Baseload	52,40	1,16%

## Mercados de CO<sub>2</sub>

Em Fevereiro o foco principal do mercado de carbono foi a vaga de frio que assolou a Europa. Criou-se a expectativa que a queda das temperaturas pudessem contribuir de forma positiva para a evolução do preço, ainda que a realização de leilões de licenças de emissão mitigassem de alguma forma os ganhos potenciais.

Os preços do petróleo atingiram, no início do mês, valores mínimos registados num período de seis semanas, com base nos receios de que o relatório sobre o emprego nos EUA reportasse um abrandamento na recuperação económica. Contudo, superando largamente as perspectivas dos analistas, em Janeiro foram criados 243 mil novos postos de trabalho, traduzindo-se numa queda da taxa de desemprego para os 8,3%, o nível mais baixo desde Fevereiro de 2009.

Na Europa, os mercados continuaram com tendência negativa, não obstante a aprovação por parte do Parlamento grego de um novo memorando de entendimento com a Troika que define os termos de um novo resgate, no montante de 130 mil milhões de euros, mediante o cumprimento de medidas de austeridade adicionais. (cont. pág. 2)

## Alterações Climáticas em Discussão na CPLP

A XXIV Reunião Ordinária dos Pontos Focais de Cooperação da CPLP realizou-se nos dias 7 e 8 de Fevereiro de 2012 na sede da CPLP em Lisboa e foi a **primeira Reunião Carbonfree da CPLP**. No segundo dia, a Ecoprogresso teve a oportunidade de apresentar a todos os Pontos Focais dos Países CPLP o projecto de compensação das emissões deste evento e o seu enquadramento no Mercado de Carbono numa estratégia de luta contra as Alterações Climáticas. (pág. 2 e 3)

## Comércio de Emissões na China começa a ganhar forma

Depois de terem sido originalmente anunciados há de mais de um ano, e, posteriormente, terem sido reconfirmados aquando do anúncio do 12º Plano Quinquenal em Março de 2011, os projectos-piloto de Comércio de Emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEEs) começam a ganhar os primeiros contornos, devendo a fase experimental arrancar durante o ano de 2013 e evoluir posteriormente para um mercado nacional a partir de 2015. (cont. pág.3)

## Mercados de CO<sub>2</sub> (cont.)

Alimentados pelo sentimento macroeconómico positivo, os preços das licenças de carbono subiram na segunda metade do mês, antecipando uma votação favorável de um projecto de lei sobre a possibilidade de retirar 1,4 mil milhões de EUAs da fase 2013-2020 do Comércio Europeu de Licenças de Emissão. No entanto, a aprovação da intenção de redução de licenças mas a ausência de quantificação desse objectivo fez com que os preços retrocedessem de forma significativa desde os máximos – aproximadamente 7.0%. Assim, o Comité de Indústria do Parlamento da União Europeia aprovou uma alteração à Directiva de Eficiência Energética para permitir à Comissão Europeia tomar medidas até ao final do ano que podem incluir a retenção da quantidade necessária de licenças da fase 2013-2020 do mercado europeu.

Antes de se tornar lei, este projecto precisa ainda da aprovação do Parlamento e dos 27 ministros do ambiente. O texto aprovado visa assegurar que o bloco dos 27 cumpre a meta em 2020 de reduzir o consumo de energia em 20%. O projecto pretende impor aos governos medidas vinculativas para reformar edifícios públicos e forçar as empresas a cortar o uso de energia 1,5% por ano.

### Relatório Thomson Reuters Point Carbon

Os analistas da Thomson Reuters Point Carbon divulgaram um relatório que refere que o valor do mercado global de carbono deverá cair este ano 36%, atingindo os 61 mil milhões de euros, apesar de um aumento de 13% nos volumes negociados. O aumento do volume, estima-se em 9,5 Gt de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>e).

No entanto, os preços baixos das EUAs e CERs utilizadas para o cumprimento no Comércio Europeu de Licenças de Emissão deverá ser a principal causa da redução do valor do mercado em termos globais, de acordo com o mesmo documento. Espera-se que 7 mil milhões de EUAs e 2,2 mil milhões de CERs sejam transaccionadas no decorrer de 2012.

Os analistas da Point Carbon reduziram em 25%, a sua previsão para os preços médios das EUAs em 2012, para 9 euros, sendo que o preço médio previsto para as CERs, de 4,5 euros, representa uma queda de 42% em relação à estimativa anterior de 7,80 euros.

### Taxa de carbono na Europa

A Airbus juntou-se ao coro de vozes preocupadas com as medidas europeias que visam cobrar às companhias aéreas uma taxa de carbono mediante a utilização do espaço aéreo.

Com efeito, desde o dia 1 de Janeiro as companhias de qualquer nacionalidade que operam no espaço aéreo da UE são obrigadas a comprar o equivalente a 15% das suas emissões de CO<sub>2</sub>, o que representa 32 milhões de toneladas.

Em caso de incumprimento, as empresas terão de pagar multas de 100 euros por tonelada e podem ser proibidas de voar na UE.

A medida tem gerado críticas de 26 dos 36 países membros da Organização Internacional da Aviação Civil, especialmente dos Estados Unidos, China e Rússia. Algumas companhias aéreas norte-americanas protestaram contra a medida no Tribunal de Justiça Europeu mas este entendeu, em Dezembro de 2011, que o comércio de emissões para a aviação não infringe a soberania de países terceiros.

Os países que se opõem à legislação da UE que força as companhias aéreas a pagar pelas emissões de carbono chegaram a acordo sobre medidas de retaliação, mas vão deixar a cargo de cada país a escolha de as implementar ou não.

Maria João Ramos

[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)

## Alterações Climáticas em Discussão na CPLP (cont.)

A apresentação foi muito bem acolhida e sensibilizou os Pontos Focais para a importância de integrar uma estratégia de combate às Alterações Climáticas na esfera de influência da acção da CPLP. O Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, na sessão de encerramento, dedicou umas palavras a esta iniciativa revelando "a extraordinária surpresa de ver a reunião dos pontos focais preocupada com a questão de emissão do carbono e [com] a capacidade de transformar as (...) reuniões [da CPLP] em reuniões verdes". Citado pelo Diário de Notícias, "esta preocupação ambiental", acredita Simões Pereira, vai dar à CPLP "uma outra projecção (...) e uma outra responsabilização face aos compromissos globais" uma vez que "O trabalho dos pontos focais é o que aponta o caminho do futuro...este é um primeiro degrau e pretendemos continuar a subir", conclui.



## Alterações Climáticas em Discussão na CPLP (cont.)

A Ecoprogresso estimou as emissões associadas às viagens dos Pontos Focais do seu país de origem para Portugal, bem como a energia envolvida para a realização desta reunião totalizando 27tCO<sub>2</sub>e. Estas emissões foram compensadas com a aquisição de 27 créditos de carbono do projecto Biomassa Brasil verificado de acordo com o *standard* VCS (Verified Carbon Standard) por entidades acreditadas pelas Nações Unidas. Este projecto utiliza resíduos das indústrias madeireira e do papel locais para alimentar uma caldeira e turbina. Estes resíduos vêm substituir a necessidade de utilizar derivados de petróleo e assim reduzir a quantidade de electricidade consumida da rede.



Catarina Vazão  
Directora-Geral  
[cvazao@ecoprogresso.pt](mailto:cvazao@ecoprogresso.pt)

## Comércio de Emissões na China começa a ganhar forma (cont.)

Muito do trabalho preparatório que servirá de base para a fase de desenho e posterior implementação do ETS (sigla do inglês *Emissions Trading Scheme*) está a decorrer a bom ritmo, tendo sido formadas equipas de trabalho multidisciplinares, com *budgets* próprios em torno das 6 áreas geográficas definidas pelo Governo Central de Pequim como prioritárias: os municípios de Beijing; Shanghai, Tianjin, Chongqing, as províncias de Hubei, Guangdong e a cidade de Shenzhen.

Para além do trabalho doméstico que está a ser desenvolvido em torno de cada projecto-piloto tem havido um gradual interesse por parte de entidades internacionais, ao nível bilateral e multilateral, como a UE (DG Clima) através de um projecto no qual a Ecoprogresso está actualmente envolvida como parceiro; ADB (suporte específico em acções de *capacity building* a Beijing e Tianjin estando a possibilidade de apoiar Shanghai a ser equacionada); Banco Mundial principalmente através da chamada *Partnership on Market Readiness – PMR* com uma reunião do projecto a ter lugar em Shenzhen de 12 a 14 de Março; Alemanha (através da cooperação Sino-Germânica para as Alterações Climáticas estando previstas que parte das receitas dos leilões de licenças da fase III do EU ETS possam ser usadas para financiar acções e projectos dentro dessa parceria) ou Reino Unido (através do *Prosperity SPF Fund*) no sentido de apoiar a China no desenvolvimento do Comércio de Emissões de GEEs. Este impulso externo poderá acelerar a criação do que poderá tornar-se o maior ETS do mundo.

Actualmente as discussões e as reuniões de trabalho têm tido quer uma dimensão política quer uma dimensão técnica. Em termos técnicos as equipas de trabalho têm centrado o seu interesse e a sua investigação em questões como: Inventários; definição do tecto de emissões; estratégias de alocação das licenças; definição de perfis de emissões regionais/sectoriais para decidir a que indústrias e sectores alocar; criação e gestão de registos e de plataformas de *trading*; MRV. Através do envolvimento local da equipa da Ecoprogresso China no projecto financiado pela Comissão Europeia “*Greenhouse gas emissions trading system outreach to developing countries*”, a Ecoprogresso tem estado na linha da frente no suporte às equipas de implementação dos projectos-piloto tendo já reunido e visitado individualmente cada um dos projectos-piloto que são politicamente liderados pelas Delegações locais da *Development and Reform Commission* (DRC).

Renato Roldão  
Chief Representative Officer  
[rroldao@ecoprogresso.pt](mailto:rroldao@ecoprogresso.pt)

## Adaptaclima



As alterações climáticas são **um dos maiores desafios que o planeta enfrenta, tanto a partir de uma perspectiva ambiental, como económica e social**. Ainda assim, há uma considerável margem de incerteza em relação às implicações das alterações climáticas e às respostas dos ecossistemas que, por sua vez, se podem traduzir em desequilíbrios económicos e sociais. Este tema é extremamente importante principalmente em regiões e sectores económicos que dependem fortemente de recursos naturais.

Num clima em mudança, o timing, a informação disponível e o contexto onde se tomam as decisões são determinantes para maximizar a nossa capacidade de adaptação. Porque é importante agir e não esperar para ver, destacamos um projecto desenvolvido entre 2009 e 2011, que chegou agora ao fim. Trata-se do projecto **Adaptaclima**, o qual se enquadra no programa de prevenção de riscos naturais no Sudoeste europeu (Península Ibérica e sul de França) e financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Este projecto pretendeu contribuir para a consciencialização do problema que representam as alterações climáticas e as suas consequências a médio prazo nos territórios seleccionados e, também, orientar a população e os responsáveis pela tomada de decisões a nível político sobre possíveis medidas a adoptar para travar o avanço das alterações climáticas e minimizar os seus efeitos.

O projecto **Adaptaclima** contou com 9 parceiros e 3 associados de Espanha, França e Portugal. De modo a obter uma visão sobre os possíveis cenários dos impactes das alterações climáticas no ano 2050, foram desenvolvidos vários estudos com base em dados científicos locais e actuais e analisou-se o seu impacto nos territórios seleccionados. Assim vai ser possível estudar a melhor forma para conseguir lidar com uma realidade diferente a médio e a longo prazo.

Ao abrigo deste programa, a nível nacional, só a Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE) participou. O estudo incidiu na região do Vale do Ave, o qual prevê a subida da temperatura para os próximos anos na região e, por consequência, um potencial aumento do número de incêndios.

O estudo aponta, ainda, para um aumento da época de fogos florestais que terá também impacto na erosão dos solos, influenciando a biodiversidade da floresta da região do Ave. Segundo o estudo, as mudanças climáticas ao longo das últimas décadas já tiveram impacto na floresta do Vale do Ave ao nível do crescimento do número de incêndios registados na região. Ainda de acordo com os responsáveis pelo estudo, o aumento de área ardida originará uma desvalorização da paisagem, o que terá impacto negativo no turismo.

Com os resultados do projecto **Adaptaclima** os órgãos de decisão e a população possuem um conhecimento maior sobre as possíveis consequências das alterações climáticas na sua região e ficam assim mais habilitados a decidir num clima em mudança.

Fontes:

<http://www.adaptaclima.eu>

Diário do Minho, edição de 01-01-2012, artigo "subida de temperatura no Vale do Ave pode aumentar incêndios"

Ivo Augusto

Consultor

[iaugusto@ecoprogresso.pt](mailto:iaugusto@ecoprogresso.pt)



## Código de ética carbonfree:

O carbonfree selecciona projectos que garantem uma **efectiva redução de carbono da atmosfera**. Os nossos requisitos para a selecção de créditos estão em linha com o definido pelo International Carbon Reduction and Offset Alliance (ICROA):

**Adicionais** - o projecto não existiria caso não houvesse o retorno dos créditos de carbono. Por outro lado essa redução não estava já planeada nas políticas existentes;

**Mensuráveis** – a quantidade reduzida de emissões é determinada de acordo com métodos adoptados internacionalmente;

**Permanentes** – as reduções de emissões (ou sequestro no caso de projectos florestais) é irreversível. Para projectos de florestação tem de ser demonstrado que a floresta sobrevive pelo menos 30 anos.

**Verificáveis** – todos os projectos apoiados pelo carbonfree são monitorizados e verificados por uma entidade independente que certifica de acordo com os requisitos locais e específicos do sector em causa;

**Contribuição para o desenvolvimento local** – são seleccionados créditos de projectos que, preferencialmente, promovem o desenvolvimento sustentável nas comunidades locais. Isto pode ser feito, por exemplo, através da melhoria da biodiversidade local, criação de empregos, assegurar acesso a energia, melhorar as condições de vida e de saúde.

**NOTA: Os textos desta *newsletter* não foram escritos de acordo com o novo acordo ortográfico.**

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação  
mramos@ecoprogresso.pt  
T +351 217 981 210



Para Trading de Licenças contacte:

Front Office  
frontoffice@ecotrade.pt  
T +351 217 981 212